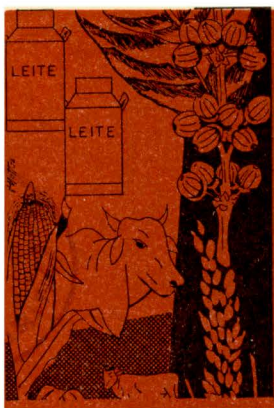


ÓLEO

SÃO PAULO

B 137



Com a divisão em sesmarias, a partir de 1721, das terras delimitadas pelo rio Paranapanema e pela serra de Botucatu, padres jesuítas entraram na posse de extensas áreas, que destinaram à criação de gado. Aos padres se atribuem as primeiras manifestações de atividade organizada, as primeiras construções, a iniciativa do cultivo da terra e a fixação do homem.

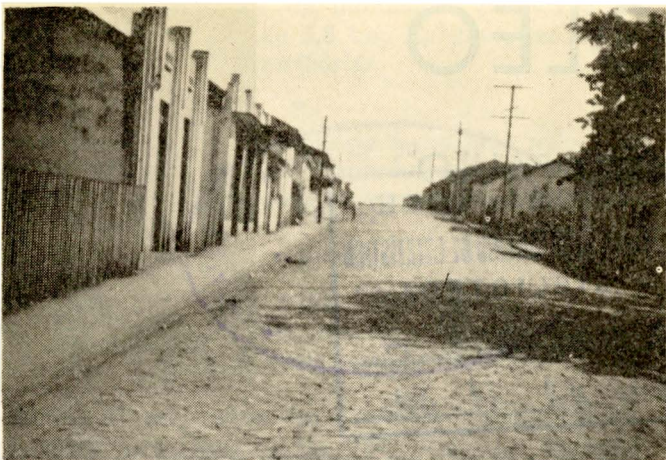
Por volta de 1830, intensificou-se o afluxo de criadores e lavradores, vindos, principalmente, de Sorocaba, Itapetininga, Botucatu e Tietê. A pecuária e a agricultura entraram em desenvolvimento, que se consolidou com a introdução da cultura do café.

A fertilidade das terras permitiu a formação de vários grupamentos humanos, em locais próximos às zonas de suas culturas e de pasto fácil. Uma das comunidades, em terras do atual Município de Óleo, foi iniciada por Carlos Bernardino de Souza, Antônio Evangelista da Silva, Francisco Luiz Pereira, João Pena e pelo doutor José Alves Cerqueira. O povoado passou a ser conhecido pela denominação de "Óleo", por ter sido encontrado à beira do ribeirão que banha a cidade, um gigantesco tronco de árvore do mesmo nome (Cabreúva).

Oleenses são denominados os habitantes locais.



O distrito de Óleo foi criado pelo Decreto estadual n.º 205, de 6 de junho de 1891, sendo a sede distrital



Rua João Fausto Giraldes

elevada à categoria de vila, por força da Lei estadual n.º 1.038, de 19 de dezembro de 1906.

A Lei estadual n.º 1.576, de 14 de dezembro de 1917, criou o Município de Óleo, com território desmembrado do de Santa Cruz do Rio Pardo, e concedeu à sede municipal foros de cidade. O Município instalou-se em 7 de abril de 1918. Está constituído atualmente pelos distritos de Óleo e de Batista Botelho. É Têrmo da Comarca de Piraju.



Situado na zona fisiográfica de Piraju, Óleo tem os seus 188 km² delimitados pelos municípios de Santa Bárbara do Rio Pardo, Bernardino de Campos, Manduri e Santa Cruz do Rio Pardo.

A sede municipal, a 650 m de altitude, dista 288 km, em linha reta, da Capital do Estado, na direção ONO. Sua posição é definida pelas seguintes coordenadas geográficas: 22º 56' 30" de latitude Sul e 49º 20' 21" de longitude W.Gr.

A área municipal, de suaves relevos, é bastante irrigada. Seu principal curso de água é o rio Pardo.



O Censo Demográfico de 1960 registrou uma população de 6.258 habitantes, dos quais 3.845 no distrito-sede e 2.413 no de Batista Botelho.

A cidade, com 796 habitantes, cresceu 30,7% no último decênio intercensitário; a vila de Batista Botelho possuía 319 moradores.

O Laboratório de Estatística do IBE estimou, para 1.º de julho de 1967, a população municipal em 7.258 habitantes, com uma densidade de 39 hab/km².

Em 1965, foram registrados 202 nascimentos, dos quais 4 de natimortos, 49 óbitos (17 de menores de 1 ano) e 33 casamentos.

☆

A produção agrícola, em 1966, alcançou NCr\$ 912,8 milhares, sendo cultivados 3.270 ha.

As culturas de café cobriram uma área de 2.790 ha e contribuíram com 85,2% para o valor total da produção. Em plano muito inferior, vinham as culturas de arroz, milho, feijão e cana-de-açúcar. O IBRA cadastrou, até 31 de dezembro de 1966, 314 imóveis rurais.

☆

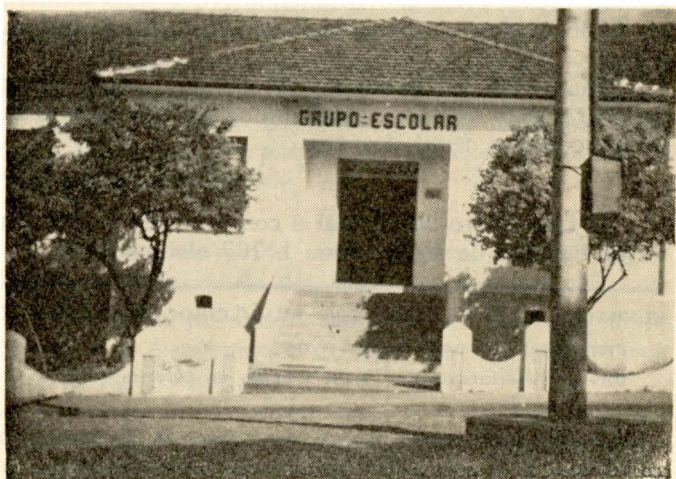
No que tange à pecuária, destacava-se, em 1966, o rebanho bovino, com 14.820 cabeças, representando 69,5% do valor total das criações. Seguiam-se os muares (1.320 cabeças), com 12,5% do valor, dos eqüinos (3.840 cabeças) com 10,1% do valor, e dos suínos (3.395), com 7,8%. Havia, ainda, 220 caprinos e 2 asininos.

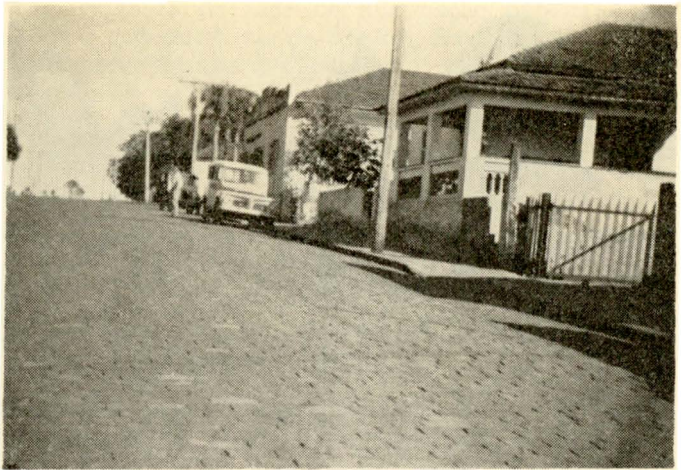
As raças bovinas mais apreciadas são a nelore e a gir, e a criação tem principalmente em vista a produção de leite, parte da qual é exportada.

☆

Havia, em 1965, 9 estabelecimentos industriais, com 23 operários e produção de NCr\$ 41,5 milhares. O gênero principal era o de bebidas, com 2 estabelecimentos, 10 operários e 53,7% do valor total da produção. O de produtos alimentares vinha logo após, com 6 estabeleci-

Grupo Escolar





Rua Major Boaventura

mentos, 12 operários e 44,4% do valor. Havia, ainda, 1 estabelecimento de vestuário, calçado e artefatos de tecidos.

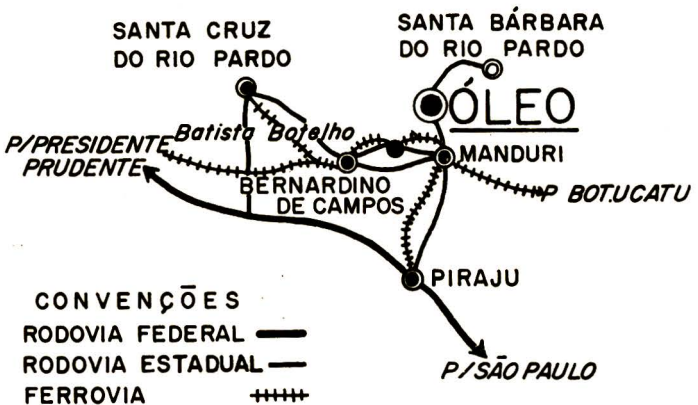
☆

Contavam-se, em outubro de 1966, 32 estabelecimentos de comércio varejista. O intercâmbio comercial é feito com Bauru, Ourinhos, Piraju, Santa Cruz do Rio Pardo, Lençóis Paulista, São Paulo e Santos. O Município exporta principalmente café, cereais, leite e aguardente de cana.

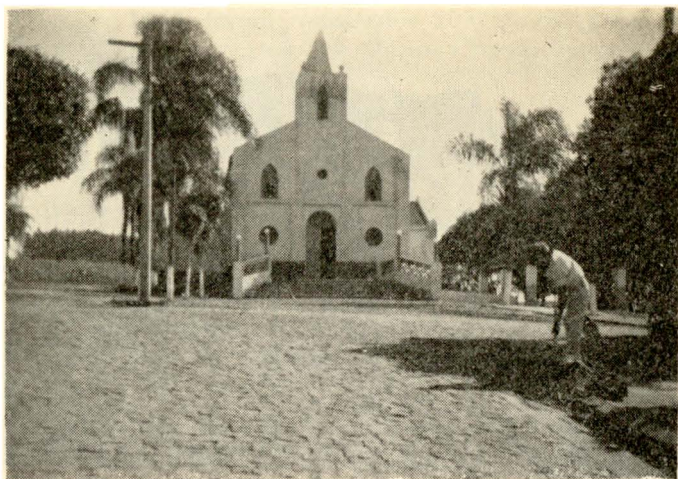
As operações de crédito se processam através de agências da Caixa Econômica Estadual.

Entre os 17 estabelecimentos de prestação de serviços, 4 são salões de barbeiro, e 10, bares.

☆



Cortam o Município, ou servem-no indiretamente, rodovias federais, estaduais e municipais (há, dentro do



Igreja Matriz

Município, 77 km de estradas municipais) e a Estrada de Ferro Sorocabana.

De rodovia, a cidade de Óleo liga-se a *Bernardino de Campos*, em 40 minutos; a *Piraju*, em 1 hora e 10 minutos; a *Santa Bárbara do Rio Pardo*, via bairros Olaria e Monte Alto, em 36 minutos; e a *Santa Cruz do Rio Pardo*, em 1 hora e 22 minutos. De ferrovia, através da estação de Manduri, no povoado de igual nome, a 9 km da cidade, liga-se a *Bernardino de Campos*, em 20 minutos; a *Piraju*, em 1 hora e 15 minutos; e a *Santa Cruz do Rio Pardo*, em 1 hora e 33 minutos.

A ligação rodoviária com a *Capital Estadual* se faz, via Piraju, em 6 horas e 24 minutos. Para *Brasília*, pela rodovia, gastam-se 17 horas e 22 minutos, via Santa Bárbara do Rio Pardo e Colômbia.

Em 31 de dezembro de 1966, achavam-se registrados na Prefeitura Municipal 31 automóveis e jipes, 29 camionetas, 25 caminhões e 1 ônibus.

Para comunicações postais, telegráficas e telefônicas existem 3 agências: do DCT, do serviço telegráfico da Estrada de Ferro Sorocabana e da Empresa Telefônica Municipal. No ano citado, achavam-se instalados 29 aparelhos telefônicos.



A cidade se divide em 5 bairros, com 13 logradouros públicos, sendo pavimentadas 1 praça e 7 ruas.

A rede adutora de abastecimento de água mede 1,9 km e a distribuidora 3,8 km. Há 145 prédios servidos de água encanada.

A extensão da rede de iluminação pública é de 2,6 km e a domiciliária de 3,8 km. Existiam, em 1966, 157 ligações elétricas domiciliárias.



A assistência médico-sanitária é prestada pelo Posto de Saúde. 1 dentista e 3 farmacêuticos exercem suas profissões no Município, onde se encontram 3 farmácias em funcionamento.



O Censo Escolar de 1964 contou, em Óleo, 1.193 crianças de 7 a 14 anos, a maioria das quais, 985, na zona rural. 702 freqüentavam escolas, das quais 551 na área rural.

Havia 22 professores em exercício, todos normalistas e regentes de classe (9 na área rural) dos quais 16 eram do sexo feminino (6 na rural).



Em 31 de dezembro de 1966, funcionavam 13 unidades escolares de ensino primário comum, com 31 professores e 725 alunos matriculados. O ensino médio estava a cargo do Ginásio Estadual, com 9 professores e 206 alunos matriculados no início do ano letivo.



O Município dispunha, no ano citado, de 3 bibliotecas infantis, em Grupos Escolares, com 741 volumes ao todo.

Os festejos populares têm, em sua maioria, cunho religioso. Destacam-se os que se realizam no dia 8 de agosto, em homenagem ao padroeiro da cidade, Bom Jesus.



A União arrecadou NCr\$ 3,8 milhares, em 1964, o Estado, NCr\$ 112,7 e o Município NCr\$ 48,3 milhares, em 1966. A despesa Municipal ficou em NCr\$ 42,1 milhares.

Para 1967, o Orçamento Municipal previa receita de NCr\$ 35,0 milhares (10,0 milhares de renda tributária) e fixava igual despesa.



O Legislativo Municipal é composto de 9 edis. Em 31 de outubro de 1966, havia 1.707 eleitores.

FUNDAÇÃO IBGE — INSTITUTO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICA

Presidente: Sebastião Aguiar Ayres

Diretor-Superintendente: Raul Romero de Oliveira